

No ano de 2006 consolidou-se a acção de planeamento físico e estratégico que originará intervenções físicas a médio prazo, até 2011. Por outro lado terminou-se uma obra de reabilitação de um edifício sito na Rua das Flores, do qual se alienaram as seis fracções habitacionais através de sorteio e se arrendou a fracção comercial à Associação Porto Digital.

ACÇÃO DA PORTO VIVO

# As SRU no contexto actual



Arlindo Cunha, presidente do Conselho de Administração

**Em breve será lançado um concurso de ideias para a revitalização da frente ribeirinha entre as Fontainhas e Massarelos, esperando-se que surjam novas actividades e novas funções que contribuam para o aumento da animação urbana e do incremento do turismo. Serão ainda lançados dois Planos de Pormenor, um para a Avenida da Ponte e outro para a zona da Trindade (a realizar sobre três quarteirões)**

animação urbana e do incremento do turismo.

Serão ainda lançados dois Planos de Pormenor, um para a Avenida da Ponte e outro para a zona da Trindade (a realizar sobre três quarteirões), por forma a regular a regeneração urbana destes locais, criando condições de re-urbanização e de instalação de novas actividades.

Em 2006 foi também um ano em que se procurou aprofundar o modelo de financiamento da reabilitação urbana do Porto. Foi neste contexto que foi definida uma nova política fiscal mais favorável, de que é exemplo a nova taxa de IVA de cinco por cento, aprovada no quadro do Orçamento do Estado para 2007, a aplicar nas operações de reabilitação, quer no edificado, quer no espaço público. No plano da política financeira, espera-se poder em breve dispor de um empréstimo a longo prazo entre o nosso accionista Instituto Nacional de habitação e o Banco Europeu de Investimento, em cuja formatação a Porto Vivo colaborou activamente.

Por outro lado, aguarda-se com expectativa a operacionalização do próximo pacote de Fundos Comunitários no âmbito do Programa Operacional da Região do Norte para o período de 2007 a 2013 como uma importante alavanca de co-financiamento de alguns dos mais importantes e estratégicos projectos estruturantes da reabilitação da Baixa e centro Histórico do Porto.

É sabido que a reabilitação urbana é uma tarefa de longo alcance, só possível através de um trabalho de sapa no terreno e de uma continuidade das políticas a longo prazo, independentemente das pessoas que a cada momento as executam.

Pela experiência destes três anos de trabalho na Porto Vivo, SRU, julgamos poder afirmar com confiança de que a reabilitação da Baixa do Porto entrou numa dinâmica de concretização irreversível.

Actualmente a acção de planeamento subdivide-se na elaboração de Documentos Estratégicos, na realização de Concursos de ideias e de concepção-construção e ainda no desenvolvimento de instrumentos de planeamento territorial à escala de Planos de Pormenor.

Em termos de Documentos Estratégicos o estúdio actual divide-se em três plataformas: Aprovados (3) – Infante; Carlos Alberto, Trindade Coelho, existindo já obras em curso nestes quarteirões; Em discussão pública ou em finalização (11) – D. João I, Cardosas, Viela do Anjo, Pelames, Corpo da Guarda, Martins Alho, Sousa Viterbo, Ferreira Borges, Feitoria Inglesa, S. João/Mercadores, Porto

Vivo; Em curso (5) – Cais das Pedras, Congregados, Bainharia, Souto, Seminário.

Existem, além disso, iniciativas de proprietários para os quarteirões do Palácio do Comércio e para a Escola Académica, que poderão vir a configurar novas Unidades de intervenção.

A reabilitação e exploração do Mercado do Bolhão foi posta a concurso e as duas propostas concorrentes estão, neste momento, a ser analisadas. O objecto deste concurso é manter em dimensão ajustada ao contexto actual a função de mercado, mas ampliá-la com outras valências de ordem comercial, cultural e recreativa, que permitam um uso mais contínuo e di-

versificado deste *ex-libris* da Cidade.

Foi já lançado um concurso de reabilitação para a Praça de Lisboa, cujas propostas serão recebidas até 4 de Maio. Espera-se a transformação deste espaço num local de função comercial, cultural e recreativa de horário alargado, que possa conviver com um espaço de concentração de estudantes da academia do Porto.

Estão ainda em preparação três outras iniciativas.

Em breve será lançado um concurso de ideias para a revitalização da frente ribeirinha entre as Fontainhas e Massarelos, esperando-se que surjam novas actividades e novas funções que contribuam para o aumento da

*\*Arlindo Cunha  
Presidente do Conselho de  
Administração*